

Código da Disciplina: FLS5272

Nome da Disciplina: Antropologia, Tecnologias e Internet: Teoria, Metodologia e Ética

Docente responsável: Profa. Dra. Carolina Parreiras

Nº de créditos: 08

Duração: 12 semanas

Período: 1º semestre de 2025

Dias da semana: Quinta-feira

Horário das aulas: 09h às 13h

Forma de oferecimento: Presencial

Objetivos:

O objetivo deste curso é promover a discussão e o entendimento dos muitos modos como as tecnologias e, em especial, a internet são utilizadas. Neste sentido, quer pensar modos como a internet e as conexões estabelecidas por meio dela, podem ser etnograficamente qualificadas e que implicações teóricas resultam destes esforços. Além disso, com a popularização do acesso, muitas pesquisas, ainda que não tomem o online como campo de pesquisa, têm utilizado informações provenientes da internet. Nesse sentido, o digital é pensado como contexto, campo e ferramenta de pesquisa. Assim, o curso propõe pensar também nos aspectos éticos envolvidos na coleta e uso de dados, o que leva a uma discussão mais ampla sobre propriedade, direitos e conteúdo dentro da rede.

Justificativa:

Com os avanços das tecnologias de conexão e informação, é cada vez mais necessário que sejam debatidos as implicações e os usos que as pessoas fazem deste aparato tecnológico. Ainda que se trate de um campo já estabelecido dentro da Antropologia, com um corpo de pesquisas que vêm se desenvolvendo desde o início da década de 90, o que os estudos sobre tecnologia e internet mostram é a necessidade de aprofundar o entendimento dos muitos modos como as tecnologias são apropriadas e utilizadas, bem como dos contenciosos em que está envolvida (regulação, controle, neutralidade de rede, legislação). Por esse motivo, cabem reflexões nos âmbitos teórico, metodológico e ético, pensando em como a internet se conforma como campo, como contexto e como ferramenta de pesquisa.

Conteúdo:

O curso tem como proposta percorrer os estudos sobre tecnologia e internet, desde os seus primórdios. Neste sentido, alguns temas serão tratados, tais como, comunidades, nomenclaturas utilizadas (real/virtual, online/offline), ciberespaço/cibercultura; aspectos jurídicos; big data; neutralidade de rede; web 1.0, 2.0 e 3.0; consumo e produção; economias digitais; acesso e desigualdades; redes sociais; plataformação e datificação; deep web; mobilizações e protestos online; fake news e desinformação; inteligência artificial. Além disso, boa parte do curso será dedicada a pensar sobre metodologia de pesquisa, apresentando os principais dilemas e questionamentos envolvidos em tomar a internet/online/digital como

campo, contexto e ferramenta de pesquisa. Por fim, há uma especial atenção aos aspectos éticos em torno do uso de dados obtidos online.

Método:

O curso se baseia em aulas expositivas, com foco no debate e no compartilhamento de ideias pelas/os/es alunas/os/es. É importante frisar que, como se trata de um curso de pós-graduação, é esperada a leitura dos textos indicados, assim como a participação ativa nas discussões.

Critérios de avaliação:

Realização de trabalho final (60%) e apresentação dos principais pontos de um dos textos indicados (40%). O trabalho final terá formato livre e será explicado na apresentação do curso.

Bibliografia:

Aula 1 – Apresentação da disciplina, seus objetivos e breve exposição sobre a escolha da bibliografia a ser trabalhada. Apresentação das alunas/os/es. Explicação sobre a dinâmica da disciplina e trabalho final.

Aula 2 – Preparando o terreno: tecnologia e ciência

HARAWAY, Donna. Manifesto Cyborg. Ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX. In: Antropologia do Ciborgue. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

BENJAMIN, Ruha. Retomando nosso fôlego: Estudos de Ciência e Tecnologia, Teoria Racial Crítica e a imaginação carcerária. In: Comunidades, algoritmos e ativismos digitais: olhares afrodiaspóricos. São Paulo: Literua, 2021.

CRAWFORD, K. Atlas of AI. Introdução

Complementar:

DAVIS, Mike. “Beyond Blade Runner”. In: Ecology of Fear. 1998

LAW, John. “Introduction: monsters, machines and sociotechnical relations”. In: The Sociological Review. Vol. 38, issue 1, 1990.

HARVEY, David. “A experiência do espaço e do tempo”. In: Condição Pós-moderna. São Paulo: Loyola, 2007

Podcast: Ep#3.1 – Donna Haraway – Campo, um podcast de antropologia. Disponível em: https://open.spotify.com/episode/19anMCWxf0dxMtFMLw12Oj?si=6NsZ6cFqSWSTN2l_KbnRmQ&dl_branch=1

Aula 3 – Os primeiros estudos: o ciber

ESCOBAR, Arturo. Bem-vindos à Cyberia: notas para uma antropologia da cibercultura. In: Políticas etnográficas no campo da cibercultura. Brasília: ABA Publicações, 2016.

FEATHERSTONE, Mike e BURROWS, Roger. “Cultures of technological embodiment: an introduction”. In: Cyberspace, cyberbodies, cyberpunk. London: Sage, 1995.

Complementar:

LÉVY, Pierre. Cibercultura, tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 2005, 2ª edição.

RHEINGOLD, Howard. A Comunidade Virtual. Lisboa: Gradiva, 1996.

SEGATA, Jean. Um efeito ciber na antropologia. Revista Florestan, n. 4, 2015.

Filme: *Matrix*.

Literatura: *Neuromancer*, de William Gibson.

Aula 4 – Teorizações da web

MANOVICH, Lev. The Language of New Media. Cambridge: MIT Press, 2000. Parte II –The Interface.

BAYM, Nancy. Personal connections in the digital age. Cambridge: Polity, 2010. Capítulo 2– Making new media make sense

UDUPA, S e DATTATREYAN, G. Digital Unsettling. Decoloniality and dispossession in the age of social media. New York: NYU, 2023. Capítulo 3 - Capture

Complementar:

TURKLE, Sherry. Life on the screen. Identity in the Age of the Internet. London: Orion, 1996. Capítulo 10 – Identity Crisis

Aula 5 – Antropologia digital

MILLER, D & HORST, H. Digital Anthropology. London/New York, 2012. Introdução.

HINE, Christine. A internet 3E: uma internet incorporada, corporificada e cotidiana. In: Cadernos de Campo, 29 (2), 2020.

BOELLSTORFF, Tom. Rethinking digital anthropology. In: Digital Anthropology second edition. London: Routledge, 2021.

Aula 6 – Metodologias e técnicas de pesquisa 1

MILLER, D & SLATER, D. Etnografia on e off-line: cybercafés em Trinidad. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 10, nº21, p.41-65, jan/jun. 2004.

PARREIRAS, C; LINS, B.; FREITAS, E. Estratégias para pensar o digital. In: Cadernos de Campo, 29 (2), 2020.

HINE, Christine. Ethnography for the Internet: Embedded, Embodied and Everyday. Bloomsbury, 2015. Capítulo 3: Ethnographic strategies.

Complementar:

HINE, Christine. Virtual Ethnography. Londres: Sage Publications, 2001. Capítulo 3: The virtual objects of ethnography.

PINK, S; HORST, H.; POSTILL, J. "Ethnography in a digital world". In: Digital Ethnography. Principles and Practices. London: Sage, 2016.

PARREIRAS, Carolina. "Não leve o virtual tão a sério?". Uma breve reflexão sobre métodos e convenções na realização de uma etnografia do e no online.

BRUGGER, Niels. "When the present web is the later past: web historiography, digital history, and internet studies". In: Historical Social Research, vol. 37, n. 4, 2012.

TANEJA, Harsh. Mapping an audience-centric World Wide Web: A departure from hyperlink analysis. In: New Media & Society. Vol 19 (9), 2017.

Aula 7 – Ética

MARKHAM, Annette e BUCHANAN, Elizabeth. Ethical Decision-Making and Internet Research: Recommendations from the AoIR Ethics Working Committee (Version 2.0 e 3.0). Disponível em: <https://aoir.org/ethics/>

ZIMMER, M e KINDER-KURLANDA, K. Introductory Material. In: Internet research ethics for the social age. New York: Peter Lang, 2017

Aula 8 – Algoritmos e as políticas de dados

Gillespie, T. (2014). The relevance of algorithms. In T. Gillespie, P. J. Boczkowski, & K. A. Foot (Eds.), Media Technologies: Essays on Communication, Materiality, and Society (pp. 167–194). Cambridge, MA: MIT Press.

Noble, S. Algorithms of Oppression. New York: New York University Press, 2018. Introdução. (há versão em português)

FAUSTINO, D. e LIPPOLD, W. Colonialismo digital. Por uma crítica hacker-fanoniana. São Paulo: Boitempo, 2023. Parte III.- A descolonização dos horizontes tecnológicos.

Aula 9 – Big data e plataformas

O'Neil, C. (2016). Weapons of math destruction: how big data increases inequality and threatens democracy. New York, NY: Crown. Capítulo 5: Civilian casualties: justice in the age of big data. (há tradução para o português)

VAN DIJCK, J., POELL, T. E DE WAAL, M. The platform society. New York: Oxford University Press, 2018. Capítulo 1 – The platform society as a contested concept.

Complementar:

Kitchin, R. (2014). Big Data, new epistemologies and paradigm shifts. Big Data & Society, 1(1), 1–12.

Thatcher, J., O'Sullivan, D., & Mahmoudi, D. (2016). Data colonialism through accumulation by dispossession: New metaphors for daily data. Environment and Planning D: Society and Space, 1–17.

Aula 10 – Desigualdades digitais

RAGNEDA, M. e GLADKOVA, A. Digital inequalities in the global south. 2020. Introdução.

NEMER, D. Tecnologia do oprimido. 2022. Capítulo a indicar .

Complementar:

boyd, danah. "Inequality. Can social media resolve social divides?". In: It's complicated. London: Yale University Press, 2014.

DiMAGGIO, P. e HARGITTAI, E. From the "digital divide" to "digital inequality": studying internet use as penetration increases.

RAGNEDA, M. e GLADKOVA, A. Digital inequalities in the global south. 2020.

Relatórios do TIC Domicílios e TIC COVID.

Aula 11 – Celulares e aplicativos

MILLER, Daniel. A theory of a theory of the smartphone. In: International Journal of Cultural Studies. 2021.

CRUZ, E e Harindranath, R. WhatsApp as 'technology of life': Reframing research agendas. In: First Monday 25 (12), 2020.

Aula 12 – Breve mapeamento de pesquisas no Brasil (unidade aberta e a ser ajustada de acordo com os interesses da turma).